

Comunicação Terapêutica como disciplina facilitadora do processo ensino- aprendizagem do acadêmico de enfermagem

Lima, P.J.C.F.de¹

Salmon V. R.R.²

Soares, C. da Cruz³

Marés, G. A. F. V. de³

Introdução: Um relacionamento efetivo entre enfermeiro e paciente, tem sido um tanto buscado e desejado no ensino das disciplinas de enfermagem. Mas a quem cabe o ensino dos conteúdos que darão embasamento para a realização do relacionamento interpessoal do aluno, futuro profissional de enfermagem?

Não raro o corpo docente se vê envolvido em discussões a respeito da importância de tal assunto, da necessidade de abordá-lo profundamente nos cursos de enfermagem, uma vez que os profissionais desta área, interagem constantemente com o ser humano, seu objeto de trabalho. Ouvimos com muita frequência, profissionais discutirem que não cabe ou não é possível abordar conteúdos de comunicação terapêutica nas disciplinas básicas, percebendo que estes deveriam ser ministrados na disciplina de Saúde Mental . Este entendimento por parte de alguns docentes é muito preocupante, pois, na enfermagem, a comunicação é um instrumento básico do cuidado. Para a execução de todas as atividades a comunicação faz-se necessária, seja para orientar, informar, apoiar, confortar ou atender o paciente diante de suas necessidades básicas ou mais complexas. Desta forma, é exatamente isto que evidencia a relevância do estudo desse tema.

Como acontece em todas as profissões onde a relação entre seres humanos é básica, para o caminhar acadêmico do aluno de enfermagem, é necessário que esta disciplina seja trabalhada nos primeiros semestres da vida acadêmica, como disciplina única e isolada. Assim, será possível auxiliar o aluno em seu processo de ensino aprendizagem, a esclarecer suas dúvidas e reduzir suas inseguranças, que surgirão durante a realização da disciplina seja em, discussões teóricas sobre o relacionamento enfermeiro-paciente seja nas, aulas de laboratório experimentais que aproximarão aluno da vivência prática.

Objetivos: Refletir sobre a disciplina de Comunicação Terapêutica como facilitadora do processo ensino-aprendizagem do acadêmico de enfermagem

Metodologia: Em nossa Instituição, a disciplina é ofertada no segundo período, sendo uma das primeiras disciplinas específicas que os alunos experienciam. São 40 horas semestrais, **1**Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Gestora de Estágios da Faculdades Santa Cruz.

Professora da Disciplina de Comunicação Terapêutica da Faculdades Santa Cruz.

2Enfermeira. Mestre em Ciências. Coordenadora de Enfermagem da Faculdades Santa Cruz

3Acadêmicos de Enfermagem da Faculdades Santa Cruz

divididas em dois encontros semanais. As atividades são divididas em teóricas e práticas. Durante a realização das atividades práticas quando são propostas dinâmicas e estratégias como estímulo para vivência de situações de relacionamento enfermeiro-paciente, fica clara a insegurança e as dificuldades que os alunos experienciam, por não saberem como abordar o paciente e manter um diálogo com ele ou, simplesmente, o que fazer.

Resultados.

O relacionamento que se desenvolve durante o processo de cuidado, não é uma atitude mecânica. O paciente não deve ser visto apenas como um objeto de trabalho para a equipe de enfermagem, pois, assim, somente algumas necessidades dele serão satisfeitas. O relacionamento terapêutico depende do comportamento e atitudes de cada profissional. O enfermeiro, a partir da comunicação desenvolvida com o paciente, identifica suas necessidades, informa sobre procedimentos ou situações que ele deseja saber, promove o relacionamento do paciente com outros pacientes, com a equipe multiprofissional ou com familiares, promove educação em saúde, troca de experiências e mudança de comportamentos, entre outros. Estas ações é que tornam a comunicação terapêutica.

Nessa linha de pensamento, pondera-se que esta abordagem inicial dos conteúdos de comunicação terapêutica, nos primeiros semestres da vida acadêmica do aluno de enfermagem, possa facilitar o processo de ensino aprendizagem, ao esclarecer suas dúvidas e reduzir suas inseguranças, por meio da discussão teórica sobre o assunto e de atividades práticas que permitem a vivência experimental em um período que antecede o início dos estágios.

Fonte: Alunas Faculdades Santa Cruz. Autorizada



1Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Gestora de Estágios da Faculdades Santa Cruz.
Professora da Disciplina de Comunicação Terapêutica da Faculdades Santa Cruz.

2Enfermeira. Mestre em Ciências. Coordenadora de Enfermagem da Faculdades Santa Cruz

3Acadêmicos de Enfermagem da Faculdades Santa Cruz